

**O Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (ESLIN):  
constituição, produção e divulgação de conhecimentos****The Deaf Education Research Group, Libras and Inclusion (ESLIN):  
constitution, production and dissemination of knowledge**

Alexandre Melo de Sousa<sup>1</sup>  
PPGLL/Ufal

Rosane Garcia<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Acre

João Carlos Paiva Xavier<sup>3</sup>  
PPGLL/Ufal

**Resumo**

O Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (ESLIN), sediado na Universidade Federal do Acre (UFAC), foi criado em 2017 com o propósito de abrir espaços para discussões em torno de temas relacionados à educação de surdos, numa perspectiva ampla, e gerar produções em âmbito teórico e prático envolvendo professores, discentes de graduação e pós-graduação, e técnicos tradutores-intérpretes de Libras. Neste artigo, descrevemos o processo de formação do Grupo ESLIN e quantificamos as produções geradas pelo referido grupo a partir de duas perspectivas: produções teóricas e produções aplicadas ao ensino. Por fim, mostramos as ações pensadas e efetivadas pelo grupo para a divulgação dos resultados dos estudos. O artigo, que se configura como um estudo de caso (Yin, 2010), adota a abordagem qualitativa e quantitativa e, quanto aos objetivos, é do tipo descritivo. Os dados são extraídos das seguintes fontes: Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, página do curso de Licenciatura em Letras Libras da Ufac e Plataforma Lattes.

**Palavras-chave:** Grupo de pesquisa. Educação de surdos. Libras. Inclusão. Interdisciplinaridade

**Abstract**

The Research Group on Deaf Education, Libras and Inclusion (ESLIN), based at the Federal University of Acre (UFAC), was created in 2017 with the purpose of opening

---

<sup>1</sup> Doutorado em Linguística (UFC), com pós-doutoramento em Linguística Aplicada/Libras (UFSC) e em Educação de Surdos (UNICAMP). Professor Titular da Universidade Federal de Alagoas. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL/UFAL), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAC). Pesquisador Produtividade CNPq (PQ-2). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2510-1786>

<sup>2</sup> Doutora em Linguística pela Universidade Católica de Pelotas. Professora Associada da Universidade Federal do Acre. Professora permanente do Mestrado Profissional em Letras (Proflettras) na mesma instituição. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5398-2034>

<sup>3</sup> Mestrando em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado em Licenciatura em Letras Libras pela Universidade Federal do Acre (UFAC). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5847-8452>

spaces for discussions around topics related to deaf education, in a broad perspective, and generating productions in the theoretical and practical spheres involving teachers, undergraduate and graduate students, and technical translators and interpreters of Libras. In this article, we describe the process of formation of the ESLIN Group and quantify the productions generated by this group from two perspectives: theoretical productions and productions applied to teaching. Finally, we show the actions designed and implemented by the group to disseminate the results of the studies. The article, which is configured as a case study (Yin, 2010), adopts a qualitative and quantitative approach and, as for the objectives, is descriptive. The data are extracted from the following sources: CNPq Research Groups Directory, UFAC Libras Degree course page and Lattes Platform.

**Keywords:** Research group. Education of the deaf. Libras. Inclusion. Interdisciplinarity

## Considerações iniciais

O Grupo de Pesquisa (GP) Educação de Surdos, Libras e Inclusão (Eslin) foi criado em 2017 na Universidade Federal de Acre com o propósito de abrir espaços no contexto universitário para discussões em torno de temas relacionados à educação de surdos, numa perspectiva ampla, e gerar produções em âmbito teórico e prático envolvendo professores, discentes de graduação e pós-graduação, e técnicos tradutores-intérpretes de Libras.

Com os avanços dos trabalhos do GP, as ações passaram a ter reflexos no ensino e na extensão, uma vez que geraram produtos que passaram a ser utilizados em salas de aula (como livros e artigos com propostas para o ensino de Libras como L1 e L2 e português como L2) e impulsionaram ações de extensão que foram operacionalizadas em escolas e hospitais com foco na acessibilidade de surdos.

O objetivo deste artigo é descrever a constituição do Grupo de Pesquisa Eslin e produções geradas a partir das discussões do GP, contribuindo para a pesquisa, o ensino e a extensão.

Antes de nos dedicarmos ao Eslin, faremos discussões sobre os Grupos de Pesquisa no Brasil, com o intuito de situar a temática e observar o crescimento de GP ao longo dos anos. Em seguida, contextualizaremos o Eslin e os produtos gerados pelo GP. Ao final, teceremos considerações e perspectivas futuras.

## Grupos de Pesquisa no Brasil

As universidades são instituições de ensino superior pluridisciplinares que se dedicam à formação profissional, extensão e pesquisas. A Constituição Federal (Brasil, 1988), em seu Artigo 207, já prevê que as universidades devem promover a integralização do ensino, da pesquisa e da extensão, como forma de garantir uma formação mais ampla de seus profissionais. Uma das estratégias para consolidação e produção desse conhecimento científico produzidos nas Universidades ocorre por meio dos Grupos de Pesquisas (GP), que são “responsáveis pela investigação de temáticas relevantes no âmbito científico,

conduzem o debate e acirram o saber-fazer, contribuindo, sobremaneira, para a construção de conhecimentos” (Silva; Casimiro; Duarte, 2016, p. 15).

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):

Grupo de Pesquisa é a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento, com o objetivo de desenvolver pesquisa científica. Há o envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos. (CNPq, 2024, s/p)

Os Grupos de pesquisas do Brasil são regulamentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e mantêm registro no Diretório dos Grupos de Pesquisas (DGP) que compõem um inventário de registro das atividades que estão sendo desenvolvidas no país, além de detalhar as áreas das pesquisas, especialidades, setores de aplicação, produção científica, parcerias com as instituições e empresas (Lopes; Lobo, 2016; Rapini, 2007). De acordo com o DGP:

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças: cujo fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; no qual existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa; cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao grupo (e não ao contrário); e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.

Para Maximo e Liberman (2015, p. 42), o grupo de pesquisa é um espaço privilegiado em que “aprendemos todos a nos expressar, trocar impressões, considerar a opinião do outro e posicionar-nos de modo mais articulado e argumentativo, exercitando, assim, a reflexão sobre as próprias atitudes e as relações dialógicas”. A criação de grupos de pesquisas, de um modo geral, se dá pela necessidade de compartilhar experiências de pesquisas, discutir bases teóricas e aplicadas, promover a inserção de jovens pesquisadores, articular ensino e extensão entre outras.

Müller (2018, p. 40-41), com base no DGP, enumera as finalidades dos Grupos de pesquisa:

1) Instrumentalizar o intercâmbio e a troca de informações entre os diferentes integrantes da chamada “comunidade científica e tecnológica” para alavancar o exercício de seus trabalhos. Sendo que neste sentido, traz precisão e rapidez nas buscas de perfis,

localização e trabalhos desenvolvidos pelos integrantes dos grupos de pesquisa.

2) Estruturar-se como fonte de informação inesgotável, para além das sociedades científicas, para o próprio Estado, para comunidades, organizações da sociedade civil, setores produtivos (agricultura, indústria, comércio e serviços) e para os diversos atores das arenas de debate de políticas públicas.

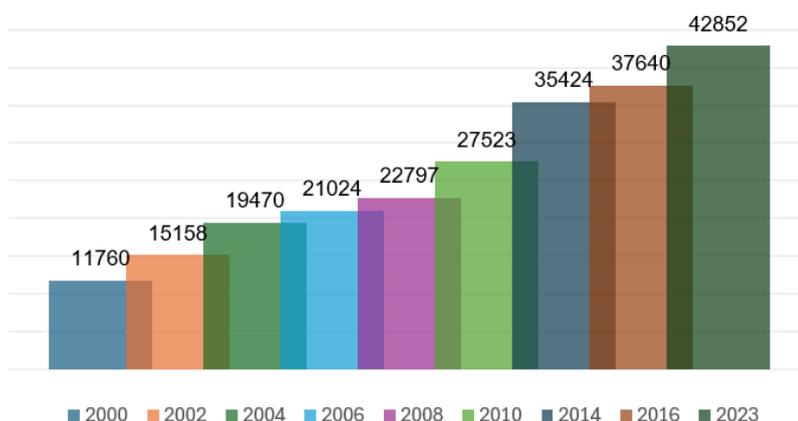
3) Circunscrever e preservar a memória da atividade científico-tecnológica brasileira, especialmente por meio dos censos bianuais que o CNPq realiza por meio do referido diretório.

Para Santana (2021, p. 39), o Grupo de Pesquisa “é formado predominantemente por docentes pesquisadores, uma vez que gerenciam projetos de pesquisa e atuam na própria liderança do Grupo ou em linhas de pesquisa, bem como orientam pesquisas na graduação e/ou pós-graduação”.

No Gráfico 1, a seguir, é possível visualizar o crescimento do número de GP no Brasil entre os anos 2000 e 2023:

Gráfico 1 – Grupos de Pesquisas no Brasil (2000-2023)

**Grupos de Pesquisas no Brasil (2000-2023)**



Fonte: Diretório dos grupos de pesquisas - Censo 2023

De acordo com o Censo do Diretório de GP, no ano 2000 havia 11.760 grupos de pesquisa; em 2002 o número passou a 15.158 grupos. Em 2004, o quantitativo passou para 19.470, em 2006 o Brasil contava com 21.024 grupos de pesquisa e em 2008 havia 22.797. Em 2010, o número de grupos de pesquisas somava 27.523, em 2014 passou para 35.424, em 2016 havia 37.640, e em 2023 – no último censo, o Brasil contava com 42.852 grupos de pesquisa.

Como se vê, do ano 2000, quando havia 11.760 GP, para o ano 2023, quando passou a ter 42.852, houve um crescimento de, aproximadamente, 365%. Contudo, a maioria desses grupos encontram-se na região Sudeste (42%) e Sul (22%).

Neste estudo, trataremos especificamente do Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (Eslin).

## **Eslin – as pesquisas e as relações com o ensino e a extensão**

O Grupo de Pesquisa Educação de Surdos, Libras e Inclusão (ESLIN) foi criado em 2017, na Universidade Federal do Acre, filiado ao Centro de Educação, Letras e Artes (CELA), a partir da iniciativa de seus dois líderes – o professor Dr. Alexandre Melo de Sousa e a professora Dra. Rosane Garcia – que atuavam no Curso de Licenciatura em Letras Libras e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (Profletras).

A necessidade de criação do referido GP se deu no início das atividades do Curso de Licenciatura em Letras Libras, em 2014, quando a maioria dos docentes atuantes não eram pesquisadores que tinham a Libras como objeto de estudo. O início das atividades de ensino trouxe diversos desafios para o grupo de docentes e era preciso instituir um grupo de estudos para as discussões relacionadas aos conteúdos de Linguística e de Educação, envolvendo a Libras, a Educação e os processos de inclusão de um modo geral.

Na oportunidade da I Semana Acadêmica de Letras Libras, em 2016, – quando pesquisadores externos foram convidados para proferirem palestras e desenvolverem minicursos nas áreas de Linguística Aplicada à Libras e de Educação de Surdos – os professores Alexandre Melo e Rosane Garcia iniciaram as primeiras organizações com o intuito de criação de um Grupo de Pesquisa que, de forma interdisciplinar, possibilitasse os estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais e sobre a Educação de Surdos.

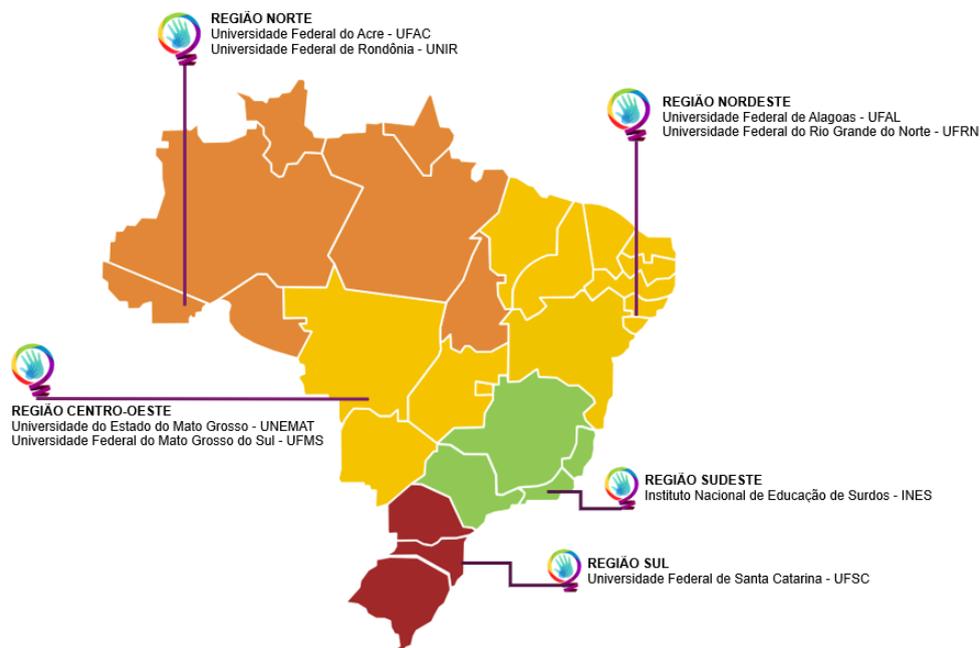
A proposta foi desenhada e os professores do Centro de Educação, Letras e Artes foram convidados para construir os objetivos e criar as linhas de pesquisa que comporiam o Grupo Eslin.

No segundo momento, foram convidados pesquisadores/as atuantes nas áreas do Eslin que pudessem interagir no grupo, de forma remota ou presencial, e ainda que articulassem intercâmbios entre as instituições.

O Grupo de Pesquisa Eslin atua de forma abrangente, promovendo investigações de temas emergentes sobre a educação de surdos e inclusão, além de trazer à luz políticas de inclusão que se refletem nas práticas cotidianas das comunidades surdas em todo o país, considerando-se, sobretudo, as peculiaridades locais. Sua presença nas universidades das cinco regiões do Brasil fortalece a rede de apoio à educação de surdos, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

Na ilustração a seguir é destacada a amplitude do Grupo de Pesquisa Eslin, com os marcadores de localização das instituições participantes.

Figura 1 – Abrangência regional do Grupo de Pesquisa Eslin



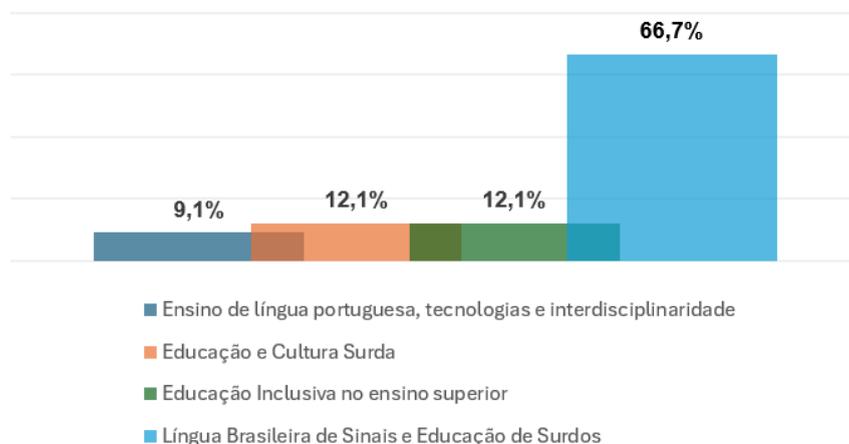
Fonte: Dados do Grupo de Pesquisa Eslin (2024).

O Eslin tem como objetivo ampliar o conhecimento a respeito da Educação de/para/com Surdos e da Língua Brasileira de Sinais a partir de discussões no âmbito teórico e prático e do desenvolvimento e publicação de pesquisas com professores, discentes de graduação e pós-graduação, e tradutores e intérpretes de Libras

Nesse panorama, na Região Norte, o Grupo de Pesquisa Eslin tem representação na Universidade Federal do Acre (UFAC) e na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). São destacadas na Região Nordeste, onde o Eslin também está presente, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Na Região Centro-Oeste, o grupo pontua sua participação na Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) e na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Na Região Sudeste, é representado em pesquisas articuladas no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). E, por fim, na Região Sul, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Nesse contexto, a importância do Grupo de Pesquisa Eslin no Brasil é diversa e significativa, abrangendo vários estudos e projetos essenciais para promover a inclusão educacional e social de surdos.

O grupo agrega 33 integrantes entre pesquisadores e estudantes, envolvidos nas linhas de pesquisa Educação e Cultura Surda; Educação Inclusiva no ensino superior; Ensino de língua portuguesa, tecnologias e interdisciplinaridade; Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos, de acordo com a representação no Gráfico 2:

Gráfico 2 – Linhas de Pesquisa do Grupo Eslin - - Educação de Surdos Libras e Inclusão

**Linhas de Pesquisas do Grupo Eslin**

Fonte: Dados do Grupo de Pesquisa Eslin (2024).

O Gráfico 2 mostra os percentuais das 4 linhas de pesquisa com maior número para as investigações relacionadas à temática Língua Brasileira de Sinais e Educação de Surdos, com 66,7% de pesquisadores de estudantes nela envolvidos. As pesquisas sobre Educação e Cultura Surda; e Ensino de língua portuguesa, tecnologias e interdisciplinaridade, ambas representam 12,1% e Educação Inclusiva no ensino superior 9,1%.

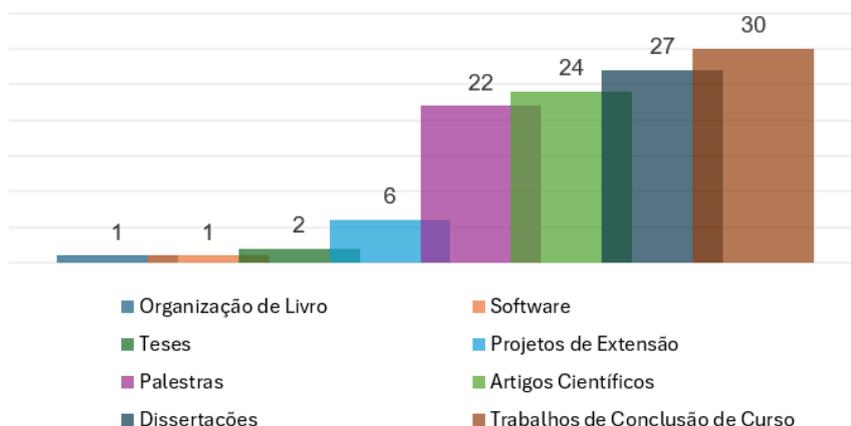
Nesse cenário, o grupo Eslin agrega os seguintes projetos: (1) Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre (Sousa; Garcia, 2023; Quadros; Sousa, 2021); (2) Onomástica em Libras (Sousa, 2022); e (3) Alteridade e acessibilidade em Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* no Norte do Brasil: cenários e discursos das políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiências<sup>4</sup>. Há no grupo, ainda, o propósito de produção de materiais didáticos para a educação de surdos com foco no ensino de Libras, ensino de português (L2) e escrita de sinais com a preocupação de promover eventos para a divulgação dos resultados e popularização da ciência.

O Gráfico 2 apresenta os resultados das pesquisas do Grupo Eslin, destacando diferentes tipos de produção e suas quantidades. As categorias e suas respectivas quantidades totalizadas em 113 produções são: Trabalhos de Conclusão de Curso (30), Dissertações (27), Artigos (24), Palestras (22), Projetos de Extensão (6), Teses (2), Organização de Livros (1) e Software (1).

**Gráfico 3 – Resultados de pesquisa do Grupo Eslin**

<sup>4</sup> Neste trabalho não detalharemos esses projetos porque ainda estão em desenvolvimento.

## Resultados de pesquisas do Grupo Eslin



Fonte: Dados do Grupo de Pesquisa Eslin (2024).

As produções mais proeminentes são os Trabalhos de Conclusão de Curso, que representam 26,5% das pesquisas impulsionadas pelo Grupo Eslin, seguidos pelas pesquisas de Dissertações, com uma participação de 23,9%, e pelos artigos científicos, que constituem 21,2% do total.

Durante a pandemia, o Grupo Eslin realizou o *I Ciclo de Palestras Eslin*, de 29 de abril a 23 de dezembro de 2021, contando com a participação de pesquisadores nacionais que se dedicam aos estudos relacionados à Libras, à Educação de Surdos, e às Políticas de Inclusão. Exemplos desses eventos podem ser vistos em:

- Work libras: entre a cultura e a literatura surda**, com Fabiano Souto Rosa e Larissa Pissinatti (<https://www.youtube.com/watch?v=qo6HGKgpJ4>);
- Work Libras: entre a cultura e a literatura surda II**, com Klícia Araújo (<https://www.youtube.com/watch?v=jQ5JRRHdNSM>);
- A Cultura Surda e os Desafios para a Educação Bilíngue**, com Shirley Vilhalva (<https://www.youtube.com/watch?v=QtrvtgPSVOQ>);
- Processos e critérios para a produção de materiais didáticos para aprendizes de surdos**, com Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz (<https://www.youtube.com/watch?v=l99MKek3ySw>);
- Paulo Freire, 100 anos - ideias para o presente e o futuro**, com Afonso Scocuglia (<https://www.youtube.com/watch?v=IRjsNDlrqaI>);
- Currículo de português como segunda língua para surdos: por que e como?**, com Sandra Patrícia de Faria do Nascimento (<https://www.youtube.com/watch?v=uXSCCawDScI>);
- Tipologia linguística de línguas de sinais**, com Bruno Gonçalves Carneiro (<https://www.youtube.com/watch?v=baqUEBwMoKI>).

O II Ciclo de Palestras Eslin aconteceu de forma presencial, de 25 de julho a 24 de outubro de 2022, no auditório do Centro de Educação, Letras e Artes e contou com apresentações exclusivamente de pesquisadores surdos: Magno Prado Gama Prates (UNIR), Débora de Oliveira Nolasco (CAS/SEE), Lucas Vargas Machado da Costa (UFAC), Israel Bissat Amim (UFAC), Márcio Richarles (UNIR). José Sinésio Gonçalves

Filho (UFRA) e João Renato dos Santos Junior (UFAC). O evento contou com a presença de professores da Educação Básica de Rio Branco, discentes e docentes da UFAC e participantes da comunidade externa.

Na esfera das produções acadêmicas, destacam-se as organizações da obra *Perspectivas para o ensino de línguas* (Sousa, Garcia e Santos, 2016; 2019; 2020a; 2020b; 2022; 2023), que desde o segundo volume tem contado com a divulgação de pesquisas relacionadas às línguas de sinais e à educação de surdos. Na figura a seguir, podemos visualizar parte dessas obras:

Figura 2 – *Perspectivas para o ensino de línguas*



Fonte: Elaborado pelos autores.

O quarto volume do *Perspectivas para o ensino de línguas* foi inteiramente dedicado à divulgação de pesquisas de membros do Grupo de Pesquisas Eslin e de convidados pesquisadores que têm dado atenção aos fenômenos linguísticos, educacionais e literários relacionados aos surdos e/ou às línguas de sinais e/ou ao português como segunda língua para surdos. O lançamento dos volumes 4 e 5 do *Perspectivas para o ensino de línguas* contou com as palestras da Dra. Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz e do Dr. Carlos Borges Junior, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Yq6EXh4n23k>.

Sempre foi objetivo do Grupo de Pesquisa Eslin a aproximação da academia com a sociedade. Desse modo, os integrantes do GP promoveram diferentes ações de extensão – dentre os quais destacamos dois:

- a) **Projeto Libras na Escola** – realizado em 2022, com carga horária de 90h, o projeto foi desenvolvido em escolas públicas de Rio Branco, onde havia alunos surdos matriculados. A ação contou com a participação de alunos, professores, técnicos, familiares e tinha por objetivos: conhecer as características da Libras e do Sujeito Surdo; reconhecer as características da Cultura Surda; utilizar os principais cumprimentos em Libras; construir sentenças básicas, em Libras, em textos visuais. compreender textos visuais (em Libras), em nível básico; ampliar o vocabulário em Libras a partir de contextos reais de uso; proporcionar ambiente de valorização da Libras e do aluno surdo na escola;
- b) **Projeto Libras para Profissionais da Saúde** – desenvolvido em 2023, com carga horária de 100h, o projeto foi desenvolvido no Hospital de Saúde Mental de Rio Branco, com a participação de profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, fisioterapeutas, psicólogos, atendentes de triagem) de diversos hospitais públicos da capital acreana. A ação tinha como objetivos: oferecer subsídios para a interação entre os profissionais da saúde e os pacientes surdos de Rio Branco; conhecer as especificidades do sujeito surdo; estabelecer comunicação, em nível básico, entre profissionais da saúde e pacientes surdos; conhecer o vocabulário em Libras no contexto da saúde.

Todas as ações envolveram professores surdos e tiveram a preocupação de contribuir para a promoção da inclusão das pessoas surdas nos espaços da sociedade, como escolas e hospitais. Assim, os pesquisadores surdos participaram de todas as etapas do projeto, desde o planejamento até a operacionalização.

Por fim, cabe destacar a produção do *WebSoftware Toponímia em Libras*, que foi desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal do Acre e a Universidade Federal de Santa Catarina, com financiamento do CNPq.

Figura 3 - Web Software Toponímia em Libras



Fonte: Alexandre Melo de Sousa e Ronice Müller de Quadros (2019).

O software se constitui como uma ferramenta para pesquisas sobre a toponímia dos municípios acreanos em Libras e conta com as seguintes informações: sinal em Libras de cada município, explicação sobre as motivações para a criação dos sinais, escrita dos sinais em *SignWriting*<sup>5</sup> e localização do município no *GoogleMaps*.

Os produtos gerados a partir do Eslin têm contribuído com o ensino – de graduação e pós-graduação – principalmente para os que se dedicam à formação de professores de Libras (L1 e L2) e português (L2). De igual modo, o GP tem se preocupado com as contribuições para a sociedade, seja na divulgação dos resultados dos estudos, seja na promoção de ações de extensão.

### Considerações finais

O Grupo de Pesquisa Eslin se constitui como uma equipe interdisciplinar de pesquisadores, uma vez que agrega diferentes áreas de conhecimento – Linguística, Literatura e Educação. O Eslin também é um GP pluriinstitucional e plurirregional, pois se constitui a partir de diferentes realidades regionais em que atuam os seus pesquisadores: UFAC, UNIR, UNEMAT, UFMS, UFAL, UFRN, INES, UFSC.

Além das contribuições no âmbito da pesquisa, o Eslin tem se dedicado – desde sua criação em 2017 – ao ensino e à extensão. Desse modo, com o olhar para a Educação de Surdos, o GP tem se dedicado à produção de materiais didáticos e produtos tecnológicos, à promoção de eventos e à divulgação das pesquisas por meio de artigos científicos, livros, palestras entre outros.

<sup>5</sup> Sistema de escrita de sinais que utiliza os parâmetros de criação das línguas de sinais para os registros gráficos dos sinais, das sentenças e dos textos.

Os próximos passos serão as conclusões dos projetos em andamento: (1) Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre; (2) Onomástica em Libras; e (3) Alteridade e acessibilidade em programas de pós-graduação *stricto sensu* no norte do Brasil: cenários e discursos das políticas de ações afirmativas para pessoas com deficiências. Além das divulgações dos resultados em diferentes meios de publicização.

## Referências

CNPQ. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1993). Diretório de grupos de pesquisa no Brasil, 2024. Disponível em:

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/home> Acesso em: 22 jul. 2024.

LOPES, Eliezer Mendes; LOBO, Desiré Amaral. Características dos grupos de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil (DGP/CNPQ). **Biblos**, v. 30, n. 1, 2016, p. 79-101.

MAXIMINO, Viviane.; LIBERMAN, Flávia. **Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015.

MÜLLER, Neuza de Moraes. **Interdisciplinaridade: descrição sobre um grupo de pesquisa na universidade**. Dissertação. 80 f. (Mestrado em Agronegócio e Desenvolvimento), 2018. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Tupã, SP, 2018.

RAPINI, Márcia Siqueira. O diretório dos grupos de pesquisa do CNPq e a interação universidade-empresa no Brasil: uma proposta metodológica de investigação. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 11, n. 1, 2007, p. 99-117.

QUADROS, Ronice Müller de; SOUSA, Alexandre Melo de. Brazilian Sign Language corpus: Acre Libras Inventory. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 29, n. 2, 2021, p. 805-828. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17344>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SANTANA, Guilherme Alves de. **Grupos de pesquisa em ciências agrárias: desdobramentos do tamanho à luz dos rendimentos de escala**. Tese. 189 f. (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2021.

SILVA, Marcelo Costa da.; CASIMIRO, Adelaide Helena Targino.; DUARTE, Emeide Nóbrega. Caracterização dos grupos de pesquisa em inteligência organizacional competitiva. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 1, p. 14-25, 2016.

SOUSA, Alexandre Melo de. Onomástica em Libras. In: SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2022. Disponível em:

<http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasEnsino.pdf> Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de; GARCIA, Rosane. Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre: possibilidades para o estudo da variação lexical. **Revista Moara**, n. 65, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/moara.v0i65.16051> Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 1**. Rio Branco: EDUFAC, 2017. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/perspectivas-para-o-ensino-de-linguas.pdf> Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 3**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019. Disponível em: [https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook\\_perspectivas\\_vo\\_lume3final-1.pdf](https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook_perspectivas_vo_lume3final-1.pdf) Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 4**. Rio Branco: EDUFAC, 2020a. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasparaoEnsinodeLnguasVolume4.pdf> Acesso: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 5**. Rio Branco: EDUFAC, 2020b. Disponível em: [http://www2.ufac.br/editora/livros/copy\\_of\\_PerspectivasparaoEnsinodeLnguasVolume5.pdf](http://www2.ufac.br/editora/livros/copy_of_PerspectivasparaoEnsinodeLnguasVolume5.pdf) Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2022. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasEnsino.pdf> Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 7**. Rio Branco: EDUFAC, 2023. Disponível em: <http://www2.ufac.br/editora/livros/PerspectivasLinguas7.pdf> Acesso em 30 jul. 2024.

SOUSA, Alexandre Melo de.; QUADROS, Ronice Müller de. O *WebSoftware* Toponímia em Libras: pesquisa e ensino In: SOUSA, Alexandre Melo de.; GARCIA, Rosane.; SANTOS, Tatiane Castro dos. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 3**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019, p. 11-33. Disponível em: [https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook\\_perspectivas\\_vo\\_lume3final-1.pdf](https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook_perspectivas_vo_lume3final-1.pdf) Acesso em: 30 jul. 2024.